

PLANO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA (PIE)

Identificação do Grupo

Nome completo dos integrantes: Ana Vivia Fernandes Vera Cruz de Sales (Professora de Braille), Carmen Gonçalves de Oliveira (Professora de Braille), Itlanei Maria Cavalcante (Analista Técnica Educacional), Leonai Patrícia de Souza (Professora do AEE), Mônica Lemos Carneiro de Albuquerque (Professora de Braille) e Priscila Aksa Amâncio Ribeiro (Professora de Braille).

Local de atuação: Secretaria de Educação de Ipojuca e Escolas Municipais do Município de Ipojuca - PE

Título: Braille Brinks e a Inclusão Escolar por Meio da Ludicidade

Descrição do Contexto

O presente Plano de Intervenção Estratégica será desenvolvido no ambiente escolar com estudantes da Educação Básica, contemplando alunos com deficiência visual e também os demais estudantes da turma regular. A proposta surge da necessidade de ampliar práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a participação efetiva de todos no processo de ensino e aprendizagem, garantindo igualdade de oportunidades e acesso ao conhecimento. A educação inclusiva é um direito assegurado pelas políticas educacionais brasileiras, especialmente pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que orienta as instituições escolares a promoverem ações que respeitem as diferenças e valorizem a diversidade humana.

A escola possui papel fundamental na formação social, ética e cidadã dos estudantes, sendo responsável por construir um ambiente acolhedor, democrático e acessível. Nesse sentido, promover práticas inclusivas significa reconhecer as potencialidades de cada aluno e criar condições para que todos possam aprender de forma significativa, respeitando suas individualidades e necessidades específicas. Conforme destaca Paulo Freire, a educação deve ser baseada no diálogo, no respeito e na valorização dos sujeitos envolvidos no processo educativo (FREIRE, 1996).

Nesse contexto, o projeto “Braille Brinks” busca promover experiências pedagógicas que estimulem a interação social, o envolvimento coletivo e a aprendizagem significativa dos estudantes. A inclusão escolar vai além do acesso

físico à escola, exigindo práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos alunos nas atividades desenvolvidas. Segundo Lev Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação pedagógica, tornando essencial a construção de práticas colaborativas que atendam às necessidades dos estudantes.

A proposta utiliza estratégias lúdicas e inclusivas, como brincadeiras educativas, jogos pedagógicos, dinâmicas em grupo e recursos táteis adaptados. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento cognitivo, sensorial, motor e social dos estudantes, favorecendo maior autonomia e participação nas práticas escolares. De acordo com Tizuko Morchida Kishimoto (2010), o lúdico representa uma importante ferramenta pedagógica, pois torna o processo de aprendizagem mais prazeroso, criativo e significativo.

Além das atividades lúdicas, o projeto prevê a utilização de materiais acessíveis, como textos em Braille, livros táteis, jogos adaptados e recursos multissensoriais, possibilitando melhores condições de aprendizagem aos estudantes com deficiência visual. A acessibilidade pedagógica é fundamental para garantir uma inclusão efetiva. Conforme afirma Maria Teresa Eglér Mantoan (2003), a inclusão exige mudanças nas práticas pedagógicas e na organização da escola, para que todos os alunos sejam acolhidos sem distinção.

Outro aspecto importante refere-se à valorização da convivência entre estudantes com e sem deficiência, promovendo atitudes de empatia, cooperação e respeito às diferenças. A proposta busca fortalecer uma cultura escolar inclusiva, baseada no acolhimento e na participação de todos. Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência reforça a necessidade de assegurar sistemas educacionais inclusivos, garantindo acessibilidade, participação e aprendizagem em igualdade de condições.

O projeto também destaca a importância da formação continuada dos professores para atuação em contextos inclusivos, considerando os desafios relacionados à adaptação curricular e ao uso de metodologias acessíveis. Além disso, pretende sensibilizar toda a comunidade escolar sobre a importância da acessibilidade e da inclusão de estudantes com deficiência visual, fortalecendo práticas pedagógicas mais humanizadas e democráticas.

Dessa maneira, espera-se que o projeto “Braille Brinks” contribua para a construção de uma escola mais acessível, participativa e acolhedora, promovendo

equidade, respeito à diversidade e garantia dos direitos educacionais de todos os estudantes.

Tema: Desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas utilizando brincadeiras, dinâmicas e recursos táteis

O presente Plano de Intervenção Estratégica (PIE) será desenvolvido no ambiente escolar com estudantes da Educação Básica, contemplando alunos com deficiência visual e os demais estudantes da turma regular. A proposta surge da necessidade de fortalecer práticas pedagógicas inclusivas que favoreçam a participação efetiva de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem, garantindo igualdade de oportunidades, acessibilidade e respeito às diferenças.

A educação inclusiva representa um direito fundamental assegurado pelas políticas educacionais brasileiras, sendo responsabilidade da escola promover um ambiente acolhedor, democrático e acessível para todos os estudantes. Nesse contexto, torna-se essencial desenvolver metodologias que valorizem a diversidade, respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem e promovam a participação ativa dos alunos nas atividades escolares.

O projeto “Braille Brinks” propõe a utilização de estratégias lúdicas e acessíveis por meio de brincadeiras, jogos pedagógicos, dinâmicas em grupo e recursos táteis adaptados. Essas atividades favorecem o desenvolvimento cognitivo, sensorial, motor, social e emocional dos estudantes, além de contribuir para a construção de relações baseadas na empatia, no respeito e na cooperação.

A utilização do sistema Braille, juntamente com recursos sensoriais e materiais adaptados, possibilita aos estudantes com deficiência visual maior autonomia, participação e inclusão no ambiente escolar. Além disso, o contato dos demais alunos com práticas inclusivas contribui para o fortalecimento da convivência respeitosa e para a superação de preconceitos e barreiras sociais.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à importância da inclusão e da acessibilidade. A participação dos professores, gestores, famílias e estudantes é fundamental para a construção de uma cultura escolar mais humanizada, democrática e comprometida com a equidade educacional.

Dessa forma, o presente plano busca fortalecer práticas pedagógicas inclusivas, promovendo experiências significativas de aprendizagem e garantindo que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento em condições de igualdade.

Objetivos

Objetivo Geral

Promover a inclusão escolar por meio de atividades lúdicas e acessíveis, utilizando o sistema Braille, jogos pedagógicos e recursos táteis que favoreçam a aprendizagem e a participação de todos os estudantes.

Objetivos Específicos

- Desenvolver práticas pedagógicas inclusivas no ambiente escolar;
- Estimular o aprendizado do sistema Braille de forma lúdica;
- Incentivar a interação e cooperação entre os estudantes;
- Promover a autonomia e participação ativa dos alunos com deficiência visual;
- Utilizar recursos táteis e sensoriais como estratégias de aprendizagem significativa;
- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão.

Competências e Habilidades da BNCC

Competências Gerais da BNCC

O projeto contempla competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contribuindo para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento da inclusão escolar. Entre elas, destacam-se:

- Conhecimento;
- Comunicação;
- Empatia e cooperação;
- Repertório cultural;
- Responsabilidade e cidadania.

Essas competências favorecem atitudes de respeito às diferenças, convivência democrática e participação social, fortalecendo práticas inclusivas no ambiente escolar.

Habilidades da BNCC

As atividades propostas no projeto estão alinhadas às seguintes habilidades da BNCC:

- (EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza em situações comunicativas;
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística;
- (EF15LP18) Relacionar texto, imagem e recursos gráficos na compreensão de informações;
- (EF15EF01) Participar de brincadeiras e jogos valorizando o respeito e a inclusão.

Conteúdo Programático

O conteúdo programático do projeto será desenvolvido de forma interdisciplinar e inclusiva, envolvendo atividades práticas e participativas que favoreçam a aprendizagem significativa e o fortalecimento das relações interpessoais. Entre os conteúdos abordados, destacam-se:

- Introdução ao sistema Braille;
- Jogos pedagógicos inclusivos;
- Atividades sensoriais e táteis;
- Dinâmicas de socialização;
- Coordenação motora e percepção tátil;
- Leitura e escrita em Braille;
- Inclusão escolar e respeito às diferenças;
- Aprendizagem colaborativa e ludicidade.

Esses conteúdos serão trabalhados de forma dinâmica e acessível, promovendo maior participação, interação e autonomia dos estudantes no ambiente escolar.

Considerações Finais

O projeto “Braille Brinks” pretende contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor, democrático e participativo, utilizando a ludicidade como ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem. A proposta reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, respeitem as diferentes formas de aprender e garantam oportunidades iguais para todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência visual. Nesse sentido, o uso de brincadeiras, jogos, dinâmicas e recursos táteis favorece a participação ativa dos alunos e torna a aprendizagem mais significativa e acessível (KISHIMOTO, 2010).

Ao longo das atividades, espera-se fortalecer atitudes de respeito, empatia, cooperação e valorização das diferenças, contribuindo para uma cultura escolar mais humanizada e inclusiva. A convivência entre estudantes com e sem deficiência favorece relações mais solidárias e ajuda a superar preconceitos e barreiras ainda presentes no ambiente escolar. Assim, a inclusão vai além do acesso à escola, envolvendo a participação efetiva de todos nas experiências pedagógicas e sociais (BRASIL, 2015).

Outro ponto importante é a acessibilidade pedagógica e comunicacional no processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência visual. O uso do sistema Braille, aliado a materiais adaptados e recursos multissensoriais, contribui para o desenvolvimento da leitura, escrita, autonomia, autoestima e participação dos alunos. Além disso, possibilita aos demais estudantes o contato com diferentes formas de comunicação, ampliando o respeito à diversidade e o repertório cultural da turma.

O projeto também destaca a importância da formação continuada dos professores e do fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas. A construção de uma escola inclusiva exige planejamento, compromisso coletivo e metodologias acessíveis. Nesse contexto, a mediação pedagógica e as interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, conforme a perspectiva de Lev Vygotsky (1998).

Dessa forma, a iniciativa “Braille Brinks” representa um avanço na promoção de práticas pedagógicas inclusivas e democráticas, alinhadas à educação especial na

perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008), contribuindo para uma escola mais justa, participativa e comprometida com a equidade e o respeito às diferenças.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Educação inclusiva: com os pingos nos is*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Salamanca, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.